

Educação

As mensalidades de dezembro não poderão subir mais do que 25% — o aumento máximo permitido no próximo mês.

Reajuste das escolas segue o índice do Pacto

O reajuste das mensalidades escolares de dezembro não poderá ser superior a 25% — o índice de aumento de preços para aquele mês fixado pelo governo, empresários e trabalhadores no pacto social —, confirmou ontem o porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique Almeida Santos. Atualmente, as mensalidades sobem com base na URP, como estabelece o decreto presidencial. Esta legislação ainda não foi alterada, mas o Ministério da Educação deverá criar uma norma para adaptar estes reajustes ao teto máximo fixado pelo pacto, caso a URP de dezembro ultrapasse os 25%.

Esse mês, o MEC não se preocupa com o assunto, já que a URP foi de 21%, portanto, inferior ao índice de aumento de preços para novembro estabelecido no pacto (26,5%). As mensalidades foram reajustadas ainda com base na URP, que é o mesmo índice utilizado para os reajustes salariais dos professores. Mas o secretário-geral-adjunto do MEC, Júlio Correa, afirma que o ministério quer obedecer ao pacto e, para isto, modificará a legislação que regula os reajustes das mensalidades se a URP de dezembro superar o índice fixado pelos empresários e trabalhadores e pelo próprio governo.

O ministro da Educação, Hugo Napoleão, está empenhado no cumprimento do pacto social, segundo seus assessores. Neste sentido, entende que as mensalidades escolares não poderiam ser reajustadas acima do índice de aumentos definido pelos participantes do pacto, por pesarem significativamente no bolso do consumidor. Portanto, de acordo com os técnicos do MEC, a política vigente para reajuste das mensalidades poderá ser alterada, caso a URP suba mais do que o teto máximo de aumento de preços estabelecido pelo pacto.

O subchefe de acompanhamento das ações governamentais do Gabinete Civil da Presidência, Maurício Vasconcelos, que representa o governo nas comissões técnicas, informou que a política para o reajuste das mensalidades será discutida nas reuniões de hoje.